



2023

Relatório e Contas

IMGA Alocação Conservadora

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	18
▪ Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
▪ Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
▪ Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Conservador para IMGA Prestige Conservador, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Conservadora.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 3 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS

CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Os fundos multiativos, nos quais se incluem os PPR e fundos flexíveis, são importantes agregadores de ativos financeiros diversificados e potencialmente descorrelacionados entre si. Dependendo do perfil de risco do investidor o mix entre mercado obrigacionista e acionista é ponderado por forma maximizar o binómio risco e rentabilidade. Em 2023, os contributos dos vários ativos financeiros que compõem esta tipologia de fundos foram favoráveis pelo que a sua performance foi globalmente positiva.

Em Portugal esta tipologia de fundos foi responsável pela maior fatia dos ativos sob gestão em 2023 e recuperou das rentabilidades negativas registadas no ano anterior. Os fundos multiativos com pendor de maior risco (medido por volatilidade) obtiveram em média uma rentabilidade de 10,1%, os mais defensivos alcançaram, em média, uma rentabilidade de 5,9% e os fundos flexíveis obtiveram uma rentabilidade média no ano de 7,1%.

Os fundos PPR apresentaram uma rentabilidade média de 8,9% em 2023, registando, no entanto, resgates significativos, na medida em que os participantes, com base na legislação em vigor desde 2022, têm efetuado o resgate antecipado destes fundos, sem penalizações, para o pagamento ou amortização dos contratos de crédito à habitação, afetando os níveis de poupança e reforma em Portugal. No último ano os PPR tiveram vendas líquidas negativas de €113M.

Na IMGA, os fundos multiativos excluindo PPR terminaram o ano de 2023 com uma rentabilidade média de 6,6% e €1.088M de ativos sob gestão, representando 19% desta categoria em Portugal e 26% dos ativos sob gestão da Sociedade.

Os fundos PPR da IMGA registaram uma rentabilidade média de 6,7%, com os ativos sob gestão a totalizarem €505M, beneficiando do efeito de mercado (€31M).

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	6,47%	4,61%	3	-2,45%	4,87%	3	-0,18%	5,32%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	6,54%	4,61%	3	-2,43%	4,87%	3	-0,17%	5,32%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT A	3,12%	4,35%	3	-2,61%	5,80%	4	0,14%	6,77%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT R	3,41%	4,35%	3	-2,55% (*)	5,83%	4	0,17% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,48%	4,78%	3	-1,47%	6,18%	4	0,95%	6,95%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,61%	4,98%	3	-1,13% (*)	6,25%	4	1,16% (*)	6,98%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	7,18%	5,66%	4	0,51%	7,30%	4	2,84%	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	7,48%	5,68%	4	0,6% (*)	7,31%	4	2,9% (*)	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	9,95%	8,32%	4	2,39%	10,13%	5	5,32%	13,25%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	10,06%	8,35%	4	2,39% (*)	10,15%	5	5,32% (*)	13,26%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,00%	2,99%	3	-1,02%	3,27%	3	-0,47%	4,00%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,49%	4,77%	3	-1,59%	6,16%	4	0,81%	6,97%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,54%	4,78%	3	-1,53% (*)	6,17%	4	0,84% (*)	6,97%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	6,89%	5,64%	4	0,23%	7,27%	4	2,55%	9,13%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	6,91%	5,64%	4	0,23% (*)	7,28%	4	2,55% (*)	9,14%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	7,78%	6,29%	4	0,64%	7,07%	4	2,58%	8,44%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	7,61%	5,91%	4	0,60%	6,57%	4	2,34%	7,85%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,49%	4,73%	3	-0,73%	5,16%	4	1,24%	6,02%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	5,17%	3,84%	3	-2,11%	4,05%	3	-0,11%	4,68%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A

Fonte IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

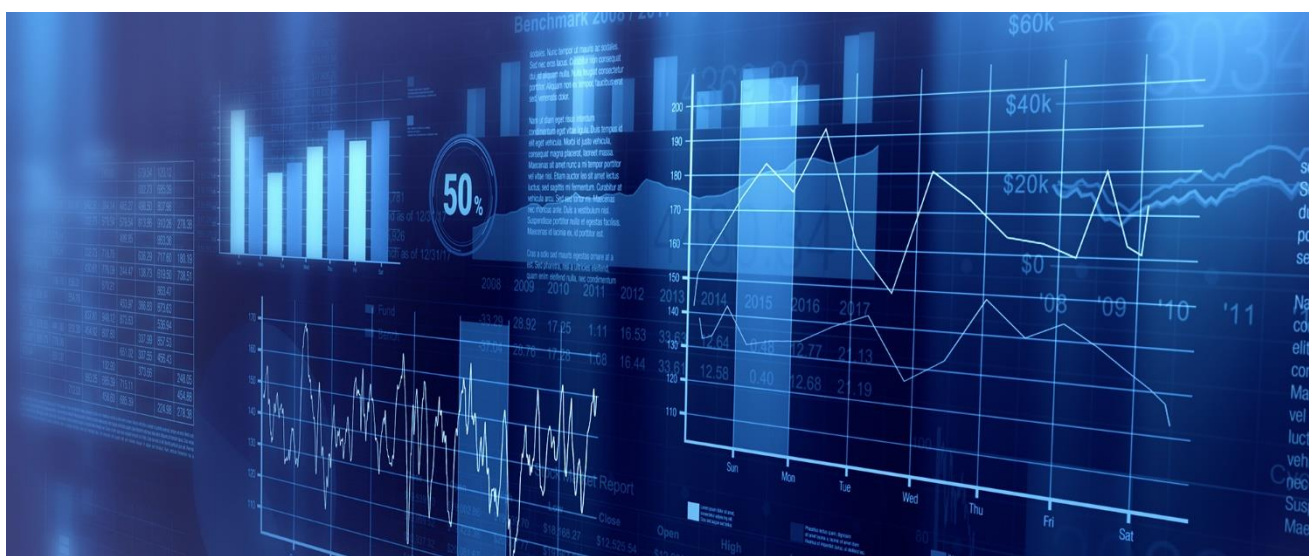
Os fundos multiativos da IMGA apresentaram taxas de rendibilidade bastante positivas no ano de 2023, tendo beneficiado maioritariamente da exposição a obrigações e ações.

A economia mundial em 2023 lidou com um ciclo de subidas das taxas de juro bastante agressivo, mas revelou-se mais resiliente do que inicialmente estimado. Para tal contribuíram diversos fatores, nomeadamente, um mercado laboral bastante robusto, as poupanças excedentárias com origem na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação e de promoção do investimento. A surpresa pela negativa foi a economia chinesa, que tendo abandonado a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como o esperado, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. O imobiliário continua a ser um problema, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

Ao nível da política monetária, a primeira metade do ano foi caracterizada por aumentos das taxas de juro pela maioria dos bancos centrais dos países desenvolvidos, que tornaram por essa via a sua

política monetária mais restritiva. O rápido retrocesso da inflação, embora ainda acima dos níveis desejados pela Reserva Federal norte-americana e pelo Banco Central Europeu, viria a permitir que estes atingissem o pico das suas taxas de juro diretas na segunda metade do ano, e com que o mercado tenha já implícito corte de taxas significativos para 2024.

Destaque também para a minicrise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos em questão tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com as criptomoedas e com os *private equities*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para o despoletar da guerra na faixa de Gaza, que se tem mantido relativamente contida, mas cujo potencial para alastrar é enorme.



Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 55 pontos base para 2%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa, com destaque para a Grécia que foi promovida a *investment grade* pela Standard & Poor's. Nos EUA, os 10 anos ficaram praticamente inalterados nos 3,9% apesar da elevada volatilidade que se registou durante o ano. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 7,1%. Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos nos principais segmentos, tendo o Euro *Investment Grade* valorizado 8,18%, o Euro *High Yield* 12,1% e a dívida de mercados emergentes 8,4%.

Os mercados acionistas também apresentaram um ano bastante positivo, com rendibilidades em euros de 21,4 % nos EUA, 15,8% na Europa, 16,6% no Japão, 3,7% na Ásia Pacifico ex Japão e 6,1% nos mercados emergentes. O destaque foram os índices tecnológicos, impulsionados pelo tema da inteligência artificial.

O Fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dada a perspetiva de subida das taxas de juro. Ao longo do ano, e à medida que o Banco Central Europeu e a Reserva Federal norte-americana foram aumentando as suas taxas de juro, também a exposição a governos e a duração foi aumentando, terminando junho muito próximo do neutral. Este incremento de duração continuou a verificar-se na segunda metade do ano, à medida que as perspetivas para a inflação melhoravam e se tornava mais próximo o fim do ciclo de subidas, bem como o pivot dos bancos centrais. Este posicionamento revelou-se acertado, dado o forte rally de taxa de juro que se verificou no final do ano, e que nos levou a reduzir a duração para neutral.

Ao nível do crédito, iniciámos o ano com uma sobreponderação ao segmento, tanto na componente de *investment grade*, *high yield* e mercados emergentes, dada a atratividade dos spreads, apesar de prevermos um aumento dos incumprimentos. Este posicionamento foi mantido

ao longo do ano, mas foi efetuada uma rotação parcial de *high yield* para *investment grade*, dada a compressão de spreads e o maior risco do segmento *high yield*.

A exposição a ações manteve-se neutral, com uma sobreponderação a China no início do ano, dado que se encontrava a abandonar a política de Covid-Zero e existiam expectativas bastante positivas relativamente à reabertura da sua economia. Esta sobreponderação acabaria por ser trocada por Japão, onde o *momentum* da economia beneficiava da política monetária mais expansionista que noutras zonas do globo, as valorizações se encontravam atrativas em termos relativos e as reformas corporativas beneficiavam a geografia.

No que respeita a investimento alternativos, começámos o ano com uma visão positiva para o segmento e um posicionamento em linha com essa visão, mas a subida das taxas de juro e o aumento da atratividade dos segmentos obrigacionistas retiraram valor relativo à classe, tendo a alocação à mesma diminuído significativamente.

Na componente de liquidez, destaque para o reforço gradual que se verificou em FRNs e em papel comercial, aproveitando os níveis atrativos das rendibilidades apresentadas.

A categoria A do fundo IMGA Alocação Conservadora apresentou, no final de 2023, uma rendibilidade a 1 ano de 6,5%, tendo atingido um valor líquido global de €779,6M, inferior em 3% relativamente aos €805,3M de dezembro de 2022. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €74,7M, com subscrições de €15,9M e resgates de €90,6M.

A categoria R do Fundo apresentava uma rendibilidade de 7,7%, no final do ano, com um valor sob gestão pouco significativo.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Alocação Conservadora Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 14 de agosto de 1995

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 779 636 022 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A										
Rendibilidade	4,0%	0,6%	1,3%	2,6%	-5,5%	7,1%	2,4%	5,7%	-15,0%	6,5%
Risco (nível)	3	3	3	2	3	3	5	3	4	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R										
Rendibilidade									-15,1%	7,6%
Risco (nível)									4	3

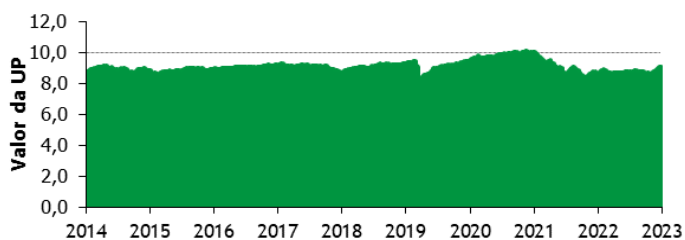
POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rendibilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) e diversificado por classes de ativos, instrumentos financeiros, áreas geográficas e divisas.

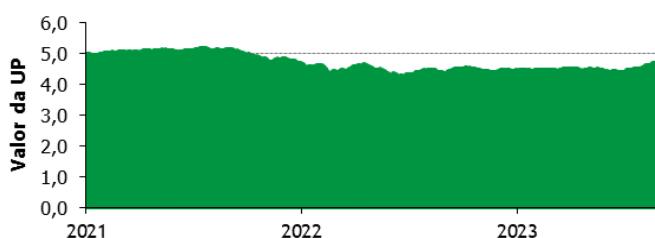
O Fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes. Investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento (mínimo de 30% do seu valor líquido global), valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário. Seguirá as seguintes alocações: máximo de 35% em ações e entre 25% e 80% em obrigações de taxa fixa. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global. A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Categoria A (Últimos 10 anos civis)



Categoria R (desde início de atividade da categoria)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	55 581 558,9217	59 691 687,7858	97 561 744,6137	94 474 650,8508	85 912 500,1419
Valor Unitário UP (Euros)	9,2678	9,4883	10,0322	8,5227	9,0748
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	19 914,2436	200,4010
Valor Unitário UP (Euros)			5,1426	4,3684	4,7009

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	71 289	31,9	43 479	95,5	21 417	91,0	40 064	48,5
Mercados União Europeia	Alemanha	900		3 627		20 008		8 370	
	Áustria	601		391					
	França	45 881		23 765		30 525		23 221	
	Luxemburgo	512 192		538 723		577 185		311 546	
	Irlanda	60 826		89 866		133 677		76 507	
	Bélgica	1 321		316					
	Dinamarca	1 928		703					
	Espanha	23 084		13 799		7 013		11 966	
	Países Baixos	3 316		3 416		1 463		822	
	Suécia			1 197					
	Itália	2 216		1 075		26 943		7 934	
	Finlândia	601							
Grécia	5 162		4 530		19 113		16 535		
	sub-total	658 028	248,1	681 408	223,5	815 927	281,0	456 900	300,8
Outros Mercados	EUA	26 899		16 219		35 883		31 133	
	Reino Unido	11 536		32 219		41 043		14 352	
	Canadá	400							
	Japão	474		453		491		406	
	Suíça	941		1 332		1 112		603	
	Chile					392,836			
	Nova Zelândia					296,931			
	sub-total	40 250	9,4	50 223	24,6	79 219	5,4	46 494	33,0
Total		769 567	289,4	775 110	343,6	916 563	377,4	543 457	382,3

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2023

Valores mobiliários	757 566 743
Saldos bancários	19 693 528
Outros ativos	13 416 582
Total dos ativos	790 676 853
Passivos	11 040 831
Valor Líquido de Inventário	779 636 022

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	2 729 636	22 240	94 561	2 657 316	37 626	2 694 942	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	48 543 413	423 700	1 808 565	47 158 549	382 993	47 541 542	6%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	600 000	21	-	600 021	3 552	603 574	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	1 512 045	519	9 956	1 502 608	9 356	1 511 964	0%
2. OUTROS VALORES	20 500 000	-	-	20 500 000	(105 700)	20 394 300	3%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	659 654 430	29 715 167	4 221 348	685 148 250	-	685 148 250	91%
TOTAL	733 539 525	30 161 648	6 134 430	757 566 743	327 828	757 894 572	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	270 321
Outros rendimentos	2 700 181
As mais-valias de investimentos	221 414 513
Custos	
Custos de gestão	(7 920 342)
Custos de depósito	(396 007)
Outros encargos, taxas e impostos	(870 281)
As menos-valias de investimentos	(165 775 469)
Custos de negociação	(291 423)
Lucro líquido	49 131 493
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	15 949 169
Resgates	(90 704 074)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	978 755 043	10,0322	1 031	5,1426
31.12.2022	805 172 441	8,5227	86 993	4,3684
31.12.2023	779 635 079	9,0748	942	4,7009

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2023
Operações Cambiais	(1 057 651)	13 175 481	(11 298 423)	(1 382 935)	819 407
Operações Sobre Taxas de Juro	71 914 667	(63 267 287)	(6 126 414)	7 785 552	2 520 966
Operações Sobre Cotações	17 135 300	8 741 815	(25 628 036)	932 882	249 079

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Alocação Conservadora

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	<i>2</i>
<i>Demonstração de Resultados</i>	<i>5</i>
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>7</i>
<i>Notas às Demonstração Financeiras.....</i>	<i>10</i>

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	13 175 481	11 342 818	915	Futuros	12 356 074	12 400 469
	<i>Total</i>	<u>13 175 481</u>	<u>11 342 818</u>		<i>Total</i>	<u>12 356 074</u>	<u>12 400 469</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros	8 647 380	164 833 200	925	Futuros	6 126 414	92 918 533
	<i>Total</i>	<u>8 647 380</u>	<u>164 833 200</u>		<i>Total</i>	<u>6 126 414</u>	<u>92 918 533</u>
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros	25 877 115	17 135 300	935	Futuros	25 628 036	
	<i>Total</i>	<u>25 877 115</u>	<u>17 135 300</u>		<i>Total</i>	<u>25 628 036</u>	
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores cedidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>47 699 976</u>	<u>193 311 318</u>		<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>44 110 524</u>	<u>105 319 002</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>44 110 524</u>	<u>105 319 002</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>47 699 976</u>	<u>193 311 318</u>

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	1 695	953	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 073 089	991 767
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	532 908	570
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	291 423	394 872		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	8 436 753	9 353 620	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	270 321	159 785
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 800 615	145 769 477	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	60 309 966	3 676 437
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	155 974 854	289 325 273	839	Em Operações Extrapatrimoniais	161 104 547	290 368 676
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7412+7422	Impostos Indirectos	739 572	819 515	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>224 290 831</u>	<u>295 197 235</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	8 611	8 610				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>175 253 522</u>	<u>445 672 320</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	89 096	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	5 087	14 351
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>94 183</u>	<u>14 351</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>49 131 493</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>150 460 734</u>
	TOTAL	<u>224 385 014</u>	<u>445 672 320</u>		TOTAL	<u>224 385 014</u>	<u>445 672 320</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	52 561 338	(141 336 360)	F - E	Resultados Eventuais	94 183	14 351
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	5 129 693	1 043 403	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	49 871 065	(149 641 220)
B-A	Resultados Correntes	49 037 309	(150 475 085)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	49 131 493	(150 460 734)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		15 949 169		147 430 143
Subscrição de unidades de participação	15 949 169		147 430 143	
...				
PAGAMENTOS:		90 227 889		172 660 469
Resgates de unidades de participação	90 227 889		172 660 469	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(74 278 720)		(25 230 326)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		906 584 740		688 722 529
Venda de títulos e outros ativos	64 182 917		94 898 045	
Reembolso de títulos e outros ativos	45 623 673		9 304 208	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	794 899 617		583 222 179	
Rendimento de títulos e outros ativos	264 225		156 660	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	1 614 309		1 141 438	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		832 263 518		685 785 668
Compra de títulos e outros ativos	122 034 263		110 624 307	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	709 931 302		574 761 603	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	289 411		343 696	
Outras taxas e comissões	100		158	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	8 442		55 904	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		74 321 222		2 936 861
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		500 339 401		818 728 177
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	23 136 432		17 862 090	
Operações de taxa de juro	78 984 022		185 519 449	
Operações sobre cotações	58 433 715		79 603 395	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	118 353 981		156 569 565	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	221 431 251		379 173 678	
PAGAMENTOS:		492 141 561		809 043 693
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	24 519 367		14 265 824	
Operações de taxa de juro	71 198 470		186 061 254	
Operações sobre cotações	57 500 833		87 107 375	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	111 286 910		147 189 888	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	227 635 980		374 419 353	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		8 197 840		9 684 484

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		249 331		350
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	249 331		350	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		9 244 467		10 297 976
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1 855		957	
Comissão de gestão	8 284 666		9 226 148	
Comissão de depósito	413 725		461 813	
Taxa de supervisão	121 034		133 321	
Impostos e taxas	423 186		475 738	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(8 995 135)		(10 297 626)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		94 183		0
Ganhos extraordinários	94 183		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		94 183		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(660 610)		(22 906 606)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		20 354 138		43 260 744
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		19 693 528		20 354 138

Notas às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGA Alocação Conservadora – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de quatro euros e noventa e nove cêntimos.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	(Valores em Euro)						31-12-2023
		Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	472 001 719	9 115 543	-	(51 823 294)	(98 372)			429 195 596
Diferença p/Valor Base	355 976 688	6 833 626	-	(38 792 855)	10 448			324 027 906
Resultados acumulados	127 741 761					(150 460 734)		(22 718 973)
Resultados do período	(150 460 734)					150 460 734	49 131 493	49 131 493
SOMA	805 259 434	15 949 169	-	(90 616 149)	(87 924)	-	49 131 493	779 636 022
Nº de Unidades participação								
Categoria A	94 474 651	1 823 279		(10 385 430)				85 912 500
Categoria R	19 914		-		(19 714)			200
Valor Unidade participação								
Categoria A	8.5227							9,0748
Categoria R	4.3684							4,7009

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 149 735 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	9.0748	779 635 079	85 912 500	4.7009	942	200	779 636 022	85 912 701
	30-09-23	8.6310	765 596 557	88 703 216	4.4244	65 012	14 694	765 661 569	88 717 910
	30-06-23	8.7358	794 733 973	90 974 649	4.4782	65 802	14 694	794 799 775	90 989 343
	31-03-23	8.6572	804 537 454	92 932 855	4.4377	65 208	14 694	804 602 662	92 947 549
Ano 2022	31-12-22	8.5227	805 172 441	94 474 651	4.3684	86 993	19 914	805 259 434	94 494 565
	30-09-22	8.3572	805 865 129	96 428 113	4.2835	85 302	19 914	805 950 431	96 448 028
	30-06-22	8.5977	837 048 718	97 358 363	4.4071	87 764	19 914	837 136 481	97 378 278
	31-03-22	9.4460	933 408 183	98 815 704	4.8424	95 337	19 688	933 503 520	98 835 393
Ano 2021	31-12-21	10.0322	978 755 043	97 561 745	5.1426	1 031	200	978 756 074	97 561 945
	30-09-21	9.8974	841 069 403	84 979 356	5.0733	1 017	200	841 070 420	84 979 556
	30-06-21	9.8723	731 366 580	74 083 075	5.0604	1 014	200	731 367 594	74 083 276
	31-03-21	9.6601	622 964 132	64 488 500	-	-	-	622 964 132	64 488 500

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	-	-
UPs < 0.5%	29 588	-
TOTAL	29 588	1

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	4 439 149	-	4 726 414	-	9 165 562	-
Obrigações Diversas	67 316 137	27 997 006	61 848 196	1 297 971	129 164 333	29 294 977
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	118 213 516	546 165 124	130 642 978	1 781 317 856	248 856 493	2 327 482 980
Exchange Traded Fund	59 677 058	-	79 940 953	-	139 618 011	-
Papel Comercial	-	22 281 662	-	-	-	22 281 662
Contratos de Futuros	6 711 767	77 574 310	7 894 594	82 904 200	14 606 361	160 478 510
Total	256 357 626	674 018 101	285 053 134	1 865 520 028	541 410 761	2 539 538 129

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	15 949 169	-
Resgates	90 704 074	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	499 000	20 125	-	519 125	12 054	531 179
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	1 055 752	-	(88 792)	966 960	19 178	986 138
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	900 000	2 115	-	902 115	5 576	907 691
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	274 884	-	(5 769)	269 116	819	269 934
	2 729 636	22 240	(94 561)	2 657 316	37 626	2 694 942
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
Hellenic Republic 1.5% 18/06/30	6 114 360	-	(952 224)	5 162 136	44 984	5 207 120
SPGB 0% 31/05/25	999 830	-	(39 980)	959 850	-	959 850
	7 114 190	-	(992 204)	6 121 986	44 984	6 166 970
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	493 995	-	(36 920)	457 075	779	457 854
ABB Finance BV Float 31/03/24	302 562	-	(2 133)	300 429	77	300 506
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	750 020	16 508	-	766 528	9 563	776 091
AIB Group PLC 5.25% Var 09/04/172	196 998	914	-	197 912	2 381	200 293
ALD Float 06/10/25	900 348	2 343	-	902 691	9 916	912 607
Banco Bilbao Vizcaya Var 29/06/72	395 480	3 732	-	399 212	131	399 343
Banco Comercial Português Var 02/10/26	899 734	25 556	-	925 290	12 449	937 739
Banco de Sabadell SA 0.875% 22/07/25	99 260	-	(2 976)	96 284	387	96 671
Banco de Sabadell SA Var 08/09/26	399 580	8 624	-	408 204	6 697	414 901
Banco Santander SA Float 29/01/26	200 000	-	(736)	199 264	1 595	200 859
Banco Santander SA Var 15/02/172	563 607	8 859	-	572 466	262	572 728
Bank of America Corp Float 22/09/26	1 018 555	-	(13 855)	1 004 700	1 229	1 005 929
Bank of Ireland Group 7.5% Var 19/11/172	201 750	1 284	-	203 034	1 721	204 755
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	597 786	26 328	-	624 114	3 639	627 753
Bank of Nova Scotia Float 12/12/25	400 000	336	-	400 336	944	401 280
Bankinter SA Var 23/12/32	299 391	-	(31 515)	267 876	41	267 917
Bankinter SA Var 15/05/71	400 500	5 872	-	406 372	3 718	410 090
Barclays PLC Var 09/08/29	700 486	-	(97 450)	603 036	1 589	604 625
Belfius Bank Var 16/04/68	488 750	27 352	-	516 102	4 516	520 618
BPCE SA Float 18/07/25	600 330	-	(510)	599 820	5 396	605 216
Caixa Geral de Depositos Var 15/06/26	96 498	2 193	-	98 691	1 563	100 254
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	533 264	21 808	-	555 072	621	555 693
CaixaBank 0.375% 18/11/26	362 120	14 236	-	376 356	176	376 532
CaixaBank SA Var 13/09/168	594 560	5 584	-	600 144	1 992	602 136
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	199 964	2 700	-	202 664	669	203 333
Caterpillar Finl Service Float 08/12/25	600 000	492	-	600 492	1 648	602 140
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	442 419	16 266	-	458 685	1 462	460 147
CEPSA Finance SA 0.75% 12/02/28	452 907	-	(3 947)	448 960	3 308	452 268
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	600 090	144	-	600 234	5 149	605 383
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	300 000	-	(4 110)	295 890	1 134	297 024
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	702 040	-	(717)	701 323	3 788	705 111
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	405 500	-	(75 148)	330 352	68	330 420
Cooperatieve RaboBank UA Float 03/11/26	601 172	3 094	-	604 266	4 410	608 676
Credit Agricole SA Var 12/01/28	599 970	-	(47 826)	552 144	3 627	555 771
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	687 088	-	(34 674)	652 414	2 630	655 044
Deutsche Bank AG Float 11/07/25	400 000	776	-	400 776	4 032	404 808
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	354 150	-	(49 872)	304 278	10 420	314 698
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	197 425	-	(2 853)	194 572	230	194 802
DZ Bank AG Float 28/02/25	1 000 000	-	(1 300)	998 700	4 010	1 002 710

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
ENI SPA 3.625% 19/05/27	497 662	10 353	-	508 015	11 192	519 207
Erste Group Bank AG Var 15/04/49	594 650	5 812	-	600 462	8 205	608 667
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	700 000	1 822	-	701 822	430	702 252
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	509 747	-	(62 762)	446 985	6 851	453 836
Gas Networks Ireland 0.125% 04/12/24	581 187	-	(1 023)	580 164	55	580 219
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	1 019 116	-	(14 976)	1 004 140	548	1 004 688
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	694 190	-	(58 660)	635 530	2 603	638 133
Haitong Bank SA Float 08/02/25	4 000 000	19 200	-	4 019 200	31 877	4 051 077
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	1 020 990	-	(16 560)	1 004 430	548	1 004 978
Ibercaja Banco SA Var 15/06/25	393 024	5 820	-	398 844	8 156	407 000
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	200 000	-	(21 490)	178 510	387	178 897
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	599 891	15 043	-	614 934	6 086	621 020
ING Bank NV Float 02/10/26	401 000	708	-	401 708	4 615	406 323
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	594 267	-	(74 037)	520 230	2 361	522 591
KBC Goup NV Float 06/06/26	399 626	4 826	-	404 452	10 230	414 682
KBC Group NV Var 05/09/168	386 430	13 706	-	400 136	6 074	406 210
Kutxabank SA Var 15/06/27	498 705	10 370	-	509 075	12 913	521 988
La Banque Postale Var 20/05/170	400 000	-	(105 508)	294 492	1 344	295 836
LLoyds Banking Group PLC Var 12/11/25	395 200	-	(6 572)	388 628	262	388 890
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	397 739	25 357	-	423 096	5 243	428 339
MAGEL 4 A 20/07/59	670 923	-	(353)	670 570	5 786	676 356
Merlin Properties Socimi 1.875% 02/11/26	102 630	-	(6 256)	96 374	302	96 676
Mizuho Financial Group 1.631% 08/04/27	500 000	-	(25 865)	474 135	5 949	480 084
Morgan Stanley Var 08/05/26	478 875	9 910	-	488 785	6 809	495 594
Naturgy Finance BV Var 24/04/172	394 000	3 228	-	397 228	9 258	406 486
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	900 348	7 113	-	907 461	9 741	917 207
Nykredit Realkredit AS 4% 17/07/28	599 394	8 982	-	608 376	10 951	619 327
OP Corporate Bank PLC Float 21/11/25	600 000	1 014	-	601 014	2 976	603 990
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	402 180	13 528	-	415 708	13 033	428 741
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	400 600	-	(8 116)	392 484	8 279	400 763
Stryker Corp 3.375% 11/12/28	700 545	9 115	-	709 660	1 291	710 951
Total SA 1.75% Var 04/04/168	385 600	11 260	-	396 860	5 183	402 043
UBS Group Ag 0.25% 24/02/28	420 290	20 095	-	440 385	1 062	441 447
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	195 000	1 560	-	196 560	822	197 382
Unicredit SPA 5.85% Var 15/11/27	310 101	7 866	-	317 967	2 206	320 173
Unicredito SPA Var 20/01/26	287 088	4 302	-	291 390	3 403	294 793
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	455 000	17 710	-	472 710	7 838	480 548
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	304 926	-	(7 641)	297 285	5 173	302 458
	41 429 223	423 700	(816 361)	41 036 563	338 010	41 374 572
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 17/02/24	600 000	21	-	600 021	3 552	603 574
	600 000	21	-	600 021	3 552	603 574
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	700 440	519	-	700 959	2 120	703 079
Barclays Plc Float 12/05/26	305 565	-	(4 926)	300 639	1 995	302 634
UBS Group AG Float 16/01/26	506 040	-	(5 030)	501 010	5 241	506 251
	1 512 045	519	(9 956)	1 502 608	9 356	1 511 964
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Banco Santander SA PC 28/09/23 - 28/03/24	6 500 000	-	-	6 500 000	(63 364)	6 436 636
Brisa Concessão Rodoviária 17EM PC 26/10/23 - 21/01/24	4 000 000	-	-	4 000 000	31 167	4 031 167
CaixaBank SA PC 4.07% 24/07/23 - 22/04/24	2 000 000	-	-	2 000 000	(24 786)	1 975 214
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 1EM PC 29/12/23 - 02/02/24	2 100 000	-	-	2 100 000	(8 434)	2 091 566
NOS SGPS SA 227EM PC 21/12/23 - 18/01/24	2 000 000	-	-	2 000 000	2 333	2 002 333
Veolia Environnement PC 4.055% 09/10/23 - 08/04/24	3 900 000	-	-	3 900 000	(42 616)	3 857 384
	20 500 000	-	-	20 500 000	(105 700)	20 394 300
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Rendimento Mais - FIM	5 346 997	-	(159 640)	5 187 357	-	5 187 357
IMGA Ações América - CAT I	8 142 462	1 295 982	-	9 438 444	-	9 438 444
IMGA Euro Taxa Variável CAT A	1 474 669	1 717	-	1 476 386	-	1 476 386
IMGA European Equities - CAT I	8 127 431	647 808	-	8 775 239	-	8 775 239
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	26 487	-	926 487	-	926 487
IMGA Iberia Equities - CAT I	800 765	86 925	-	887 690	-	887 690
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	594 535	-	(18 288)	576 247	-	576 247
IMGA Liquidez - CAT I	7 994 522	114 857	-	8 109 379	-	8 109 379
IMGA Money Market - CAT I	900 000	24 354	-	924 354	-	924 354
IMGA Rendimento Semestral CAT A	5 747 869	-	(244 567)	5 503 302	-	5 503 302
	40 029 251	2 198 130	(422 495)	41 804 886	-	41 804 886

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	4 195 033	-	(209 949)	3 985 084	-	3 985 084
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 184 946	63 711	-	1 248 657	-	1 248 657
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	6 268 337	138 248	-	6 406 584	-	6 406 584
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	4 215 366	-	(291 171)	3 924 195	-	3 924 195
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	22 412 726	912 963	-	23 325 689	-	23 325 689
Avance Multiactivos F.I.	1 340 000	195 405	-	1 535 405	-	1 535 405
AXA World Funds US High Yield Bonds	2 580 313	13 982	-	2 594 295	-	2 594 295
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	2 579 554	13 851	-	2 593 406	-	2 593 406
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	51 301 977	2 331 843	-	53 633 820	-	53 633 820
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	36 223 770	2 049 391	-	38 273 161	-	38 273 161
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	34 015 175	288 138	-	34 303 314	-	34 303 314
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	11 085 233	745 869	-	11 831 102	-	11 831 102
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	7 648 100	66 524	-	7 714 624	-	7 714 624
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	18 980 117	136 620	-	19 116 738	-	19 116 738
DWS Invest-CROCI Japan	16 376	15 607	-	31 983	-	31 983
ETF WTI CRUDE OIL	9 428 654	-	(556 454)	8 872 200	-	8 872 200
European Specialist Investment funds M&G European	35 864 833	2 040 777	-	37 905 610	-	37 905 610
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	3 437 829	17 963	(112 581)	3 343 211	-	3 343 211
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	13 299 131	388 631	-	13 687 762	-	13 687 762
First St Asian Eq Pl - III - A USD	3 244 199	-	(336 666)	2 907 533	-	2 907 533
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	34 969 722	1 588 182	-	36 557 904	-	36 557 904
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	4 424 300	-	(505 733)	3 918 567	-	3 918 567
Intermoney Variable Euro	4 229 667	675 116	-	4 904 782	-	4 904 782
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	3 706 330	-	(41 582)	3 664 748	-	3 664 748
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	10 846 831	980 355	-	11 827 186	-	11 827 186
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	(10 327)	10 701	-	373	-	373
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	12 721 496	320 260	(365 253)	12 676 504	-	12 676 504
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR ACC HSC	3 704 751	211 220	-	3 915 971	-	3 915 971
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	5 013 854	195 318	-	5 209 172	-	5 209 172
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	792 144	436 930	-	1 229 075	-	1 229 075
Lyxor ETF S&P 500-A	2 926 000	266	-	2 926 266	-	2 926 266
Magna New Frontiers FD-G Eur	5 048 381	790 275	-	5 838 657	-	5 838 657
MFS Meridian-European Equity Fund	11 440 629	441 483	-	11 882 111	-	11 882 111
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	36 076 100	2 007 650	-	38 083 749	-	38 083 749
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	3 786 280	114 330	-	3 900 610	-	3 900 610
Nomura-US Hich YLD BD -I H	2 585 620	10 284	-	2 595 904	-	2 595 904
Ossiam Shiller Brly Cape USD	7 670 125	1 189 314	(237 128)	8 622 311	-	8 622 311
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	30 994 798	729 136	-	31 723 933	-	31 723 933
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	51 583 378	2 208 464	-	53 791 842	-	53 791 842
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	3 787 920	108 645	-	3 896 565	-	3 896 565
Schroder Intl Eur GV BD C AC	51 506 633	1 719 403	-	53 226 036	-	53 226 036
T. Rowe Price-US SML	6 801 109	1 404 164	(321 430)	7 883 842	-	7 883 842
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	13 504 767	2 958	-	13 507 725	-	13 507 725
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	7 027 931	885 561	-	7 913 492	-	7 913 492
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	2 943 179	-	(13 810)	2 929 368	-	2 929 368
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	7 795 650	-	(69 715)	7 725 935	-	7 725 935
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	7 207 063	987 984	(261 741)	7 933 307	-	7 933 307
	602 406 003	26 437 521	(3 323 214)	625 520 310	-	625 520 310
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	4 990 812	222 592	-	5 213 404	-	5 213 404
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C. EUR	4 198 197	-	(274 385)	3 923 813	-	3 923 813
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	1 267 338	10 427	-	1 277 765	-	1 277 765
X S&P 500 EQUAL WEIGHT	6 762 830	846 496	(201 253)	7 408 072	-	7 408 072
	17 219 177	1 079 516	(475 638)	17 823 054	-	17 823 054
TOTAL	733 539 525	30 161 648	(6 134 430)	757 566 743	327 828	757 894 572

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	-	-	-	-	-	6 096	6 096
Obrigações	1 904 012	337 556	2 241 567	1 274 997	433 528	-	1 708 525
Unidades de participação	39 645 629	18 422 770	58 068 398	-	-	264 225	264 225
Instrumentos de dívida	-	-	-	329 719	34 845	-	364 564
Depósitos	-	-	-	506 656	26 251	-	532 908
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	550 378	550 378	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	23 136 432	23 136 432	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	78 984 022	78 984 022	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	58 433 715	58 433 715	-	-	-	-
TOTAL	41 549 641	179 864 872	221 414 513	2 111 372	494 624	270 321	2 876 317

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	6 275	13 359	19 634	-	-	-
Unidades de participação	883 163	8 895 662	9 778 825	-	-	-
Instrumentos de dívida	-	2 156	2 156	-	-	-
Depósitos	-	-	-	1 695	-	1 695
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	2 756 184	2 756 184	-	-	-
Futuros de moeda	-	24 519 367	24 519 367	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	71 198 470	71 198 470	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	57 500 833	57 500 833	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	7 234 368	685 974	7 920 342
de Depósito	-	-	-	361 746	34 261	396 007
de Supervisão	-	-	-	(18 622)	18 622	-
de Carteira de títulos	-	-	-	291 423	-	291 423
Outras	-	-	-	120 404	-	120 404
TOTAL	889 438	164 886 031	165 775 469	7 991 014	738 856	8 729 870

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	739 572	819 515
TOTAL	739 572	819 515

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 2 000 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	815	-	-	-	-	-	815
DKK	69	-	-	-	-	-	69
GBP	3 380	-	-	-	-	-	3 380
JPY	229 980 823	-	(1931 625 000)	-	-	(1931 625 000)	(1701 644 177)
SEK	5 243	-	-	-	-	-	5 243
USD	60 544 854	-	14 558 906	-	-	14 558 906	75 103 761
Contravalor Euro	56 268 099	-	819 407	-	-	819 407	57 087 506

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	580 219	-	-	2 520 966	-	3 101 185
de 1 a 3 anos	3 478 844	-	-	-	-	3 478 844
de 3 a 5 anos	6 295 030	-	-	-	-	6 295 030
de 5 a 7 anos	6 962 089	-	-	-	-	6 962 089
mais de 7 anos	8 596 802	-	-	-	-	8 596 802

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	249 079	-	249 079
UP's	685 148 250	-	-	685 148 250

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	8 236 444	1.04%	711	1.24%
Comissão de Depósito	411 815	0.05%	31	0.05%
Taxa de Supervisão	113 866	0.01%	8	0.01%
Custos de Auditoria	8 609	0.00%	1	0.00%
Encargos outros OIC	4 253 057	0.54%	309	0.54%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	395 146	0.05%	29	0.05%
Outros Custos Correntes	8 542	0.00%	0	0.00%
TOTAL	13 427 479		1 089	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.70%		1.89%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos
Resultados SFDR e Taxonomia 2023
IMGA Alocação Conservadora

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Alocação Conservadora**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **5493009IXD2U40KCFE36**

Código do fundo (CMVM): **249**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> Não
<input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental : ____% <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE 	<input checked="" type="checkbox"/> Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> com um objetivo social
<input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social : ____%	<input type="checkbox"/> Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espectável esta limitação diminua. Relativamente aos fundos de investimento, e até divulgação de informação mais pormenorizada por parte das sociedades gestoras dos mesmos, não dispomos de informação para fazer a análise discriminada relativamente a como foram atingidos os objetivos de sustentabilidade ambiental e/ou social a que se propõem.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 12,2% em títulos de entidades privadas e depósitos junto de instituições financeiras, 0,8% em títulos de entidades governamentais e 87% em fundos de investimento e ETFs.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR e para os quais a informação relativamente à alocação da carteira é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade.

À data de preparação deste relatório, das 80 entidades em que o fundo investe diretamente, 11 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 2% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a componente de ativos diretos deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de cerca de 84% dos dados das entidades privadas em que o fundo investe, ou seja, de cerca de 11% da carteira de ativos do Fundo. Destas 7% da totalidade dos ativos da carteira apresentavam risco negligenciável ou baixo, 3,8% apresentavam risco médio, 0,2% apresentavam risco alto e não existia qualquer exposição a risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destes, destaque pela negativa para os indicadores relacionados com gestão, prevenção e controlo da poluição e pela positiva para os relacionados com proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social representaram, na composição da notação de risco, cerca de 32% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial no setor bancário, privacidade e segurança de dados e gestão do capital humano e relações laborais e beneficiado pelos indicadores relativos a acesso a serviços básicos, direitos humanos, corrupção, relação com a comunidade e saúde e segurança no trabalho.

As componentes de “*Corporate Governance*” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* o UN Global Compact ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Existia, no entanto, em 5 entidades em acompanhamento,

correspondentes a cerca de 0,48% dos ativos, relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2023 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura			Promoção Características A/S		Sustentáveis		
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	12	-	9,0%	-	-	-	-	-
	artº 8º	48	43	76,9%	73,6%	62,6%	47,2%	26,0%	9,5%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	1	0	1,1%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	61	43	87,0%	73,6%	-	47,2%	-	9,5%

(1) Média dos fundos cobertos

Em resumo, a carteira de ativos é composta em cerca de 87% por fundos de investimento, 76,9% constituídos ao abrigo do artigo 8º do Regulamento SFDR, isto é, como objetivo de promoção de características A/S através do investimento mínimo, em média, de cerca de 62,6% das suas carteiras de ativos em entidades considerados alinhados com características A/S e cerca de 26% dos seus ativos em entidades sustentáveis. Para o Fundo, estes investimentos contribuíram, respetivamente, em 47,2% para a percentagem de ativos considerados alinhados com características A/S e 9,5% para a percentagem de ativos considerados sustentáveis. Os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do mesmo Regulamento, ou seja, sem objetivos de promoção de características A/S e sem objetivo de investir apenas em ativos considerados sustentáveis do ponto de vista ambiental e/ou social, representavam cerca de 9% da carteira de ativos. Tratando-se de fundo artigo 6º, a sua contribuição para ambas as componentes “Promoção de Características A/S” e “Sustentáveis” é nula. Existia ainda um fundo em carteira para o qual não dispomos de informação relativa a sustentabilidade.

Relativamente à componente de ativos diretos, que era constituída por títulos emitidos por entidades privadas e públicas, os indicadores analisados apresentaram o seguinte comportamento:

O quadro abaixo apresenta os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	20,5%	6,8%	8,6%	14,0%	4,5%	5,8%	3,8%	0,9%	1,1%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	14,9%	1,5%		10,3%	1,0%		1,7%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	13,7%	0,3%		11,0%	0,2%		1,7%	0,0%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	4,5%	0,3%	32,2%	1,5%	0,1%	21,0%	1,5%	0,1%	15,5%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	66,4%	6,1%		48,8%	4,2%		35,4%	3,2%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	16,6%	2,0%		11,4%	1,2%		2,0%	0,3%	
	Ética Empresarial	66,4%	12,4%		48,8%	7,5%		35,4%	5,9%	
	Corrupção	4,3%	0,5%		2,1%	0,2%		0,6%	0,1%	
	Relação com a comunidade	13,7%	1,5%		11,0%	1,2%		1,7%	0,2%	
	Privacidade e Segurança de Dados	45,7%	9,2%		33,8%	6,4%		30,5%	5,7%	
Acesso a Serviços Básicos	1,8%	0,2%	1,8%	0,2%	0,9%	0,1%				
Corporate Governance	66,4%	19,7%	19,7%	48,8%	13,2%	13,2%	35,4%	8,6%	8,6%	
Outros	Outros	43,6%	39,5%	39,5%	32,5%	15,6%	15,6%	29,3%	8,7%	8,7%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	55,6%	55,6%	-	33,9%	33,9%
% Ativos do Fundo				10%			8%			7%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” da carteira de ativos diretos resultou em 55,6% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 8% da carteira de ativos. Destes cerca de 7% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 34% da notação de “Risco Baixo” atribuída a esta componente.

No final de 2023 existiam ainda em carteira títulos emitidos por duas entidades governamentais, uma das quais considerada com risco ESG baixo e que contribuiu com 0,1% para a componente de ativos alinhados com características A/S e sustentáveis, e a outra com risco ESG médio.

Notação de Rating ESG: Risco Médio							
Governos	Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,1%	0,1%	0,1%
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Baixo	0,7%	0,0%	0,0%
	% Ativos do Fundo				0,8%	0,1%	0,1%

... e em relação a períodos anteriores?

A evolução do investimento em fundos com objetivo de promoção de características A/S ou sustentáveis foi a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2022			2023		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
		artº 6º	17,2%	-	-	9,0%	-
artº 8º	71,7%	31,7%	6,5%	76,9%	47,2%	9,5%	
artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
n.d.	0,0%	-	-	1,1%	-	-	
TOTAL	88,9%	31,7%	6,5%	87,0%	47,2%	9,5%	

Verificou-se um ligeiro aumento da exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, ou seja, fundos com objetivo de promoção de características A/S, de 71,7% no final de 2022 para 76,9% no final de 2023, por contrapartida de fundos artigo 6º, ou seja, que não têm como objetivo a promoção de características A/S nem têm um objetivo de investimento sustentável.

Este aumento de exposição a fundos com objetivo de promoção de características A/S resultou num aumento da quota-parte mínima detida em entidades alinhados com características A/S e em entidades sustentáveis, de 31,7% para 47,2% e de 6,5% para 9,5%, respetivamente.

Relativamente à componente de investimento direto em títulos de entidades privadas e governamentais, verificou-se uma melhoria significativa da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e melhoria da notação das entidades em carteira.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	0,2%	0,9%
Risco Baixo	2,0%	6,1%
Risco Médio	7,8%	3,8%
Risco Alto	0,2%	0,2%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Com	10,2%	10,9%

Verificou-se ainda um aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, de 7,8% para 8,7% e de 2,2% para 7,5%, respetivamente, entre 2022 e 2023.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível do risco idiossincrático e a gestão e mitigação de riscos ESG e dos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição” e “Corrupção”, tendo os indicadores relacionados com “Privacidade e Segurança de Dados”, “Corporate Governance”, “Ética Empresarial” e “Gestão do Capital Humano e Relações Laborais” os que mais se deterioraram.

		Contribuição para o Rating ESG	
Indicadores de Sustentabilidade		2022	2023
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	8,2%	6,8%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	1,0%	1,5%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,3%	0,3%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	0,4%	0,3%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	5,0%	6,1%
	Saúde e Segurança no Trabalho	1,8%	2,0%
	Ética Empresarial	10,3%	12,4%
	Corrupção	1,7%	0,5%
	Relação com a comunidade	2,0%	1,5%
	Privacidade e Segurança de Dados	4,8%	9,2%
	Acesso a Serviços Básicos	0,1%	0,2%
Corporate Governance	Corporate Governance	15,9%	19,7%
Outros	Outros	48,4%	39,5%
TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		9,5%	10,2%
Promoção Características A/S		7,7%	8,6%
Sustentáveis		2,2%	7,4%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmo mantiveram-se inalterados.

Governos	Rating ESG	2022			2023		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Baixo	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
	Risco Médio	0,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%
	Total	0,7%	0,1%	0,1%	0,8%	0,1%	0,1%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

	% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S		39,5%	55,8%
Sustentáveis		8,9%	16,9%

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

● **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

● **Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção. Relativamente ao investimento através de fundos ou ETFs, compete a cada entidade gestora de fundos de investimento analisar cada entidade em carteira e garantir que cada investimento detido, ao ser considerado sustentável, cumpre com estes princípios.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmos fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

A IM Gestão de Ativos, na análise aos seus investimentos diretos a cada entidade integra a análise de diversos indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, estando estes incorporados na análise na notação de rating ESG atribuída, relativamente a cada setor em que as empresas emitentes se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emitente. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment). Relativamente à componente de fundos de investimento, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Para os ativos diretos e de acordo com a metodologia da IM Gestão de Ativos para avaliação da e categorização dos investimentos como sustentáveis, apenas são elegíveis os investimentos emitidos por entidades que não apresentem situações de incumprimento relativamente a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Para os fundos de investimento o desenvolvimento do modelo de análise está a cargo de cada sociedade gestora, podendo ou não ter em consideração as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos na atribuição da classificação como sustentável às entidades em que estão investidos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Relativamente ao investimento em fundos, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo. Relativamente a investimento direto a IM Gestão de Ativos tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	6,83%	Luxemburgo
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	6,81%	Luxemburgo
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	6,76%	Luxemburgo
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	4,86%	Luxemburgo
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	4,83%	Luxemburgo
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	4,81%	Luxemburgo
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	4,64%	Luxemburgo
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	4,35%	Luxemburgo
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	4,03%	França
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	Unidades de Participação	2,96%	Luxemburgo
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	6,83%	Luxemburgo
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	6,81%	Luxemburgo
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	6,76%	Luxemburgo
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	4,86%	Luxemburgo

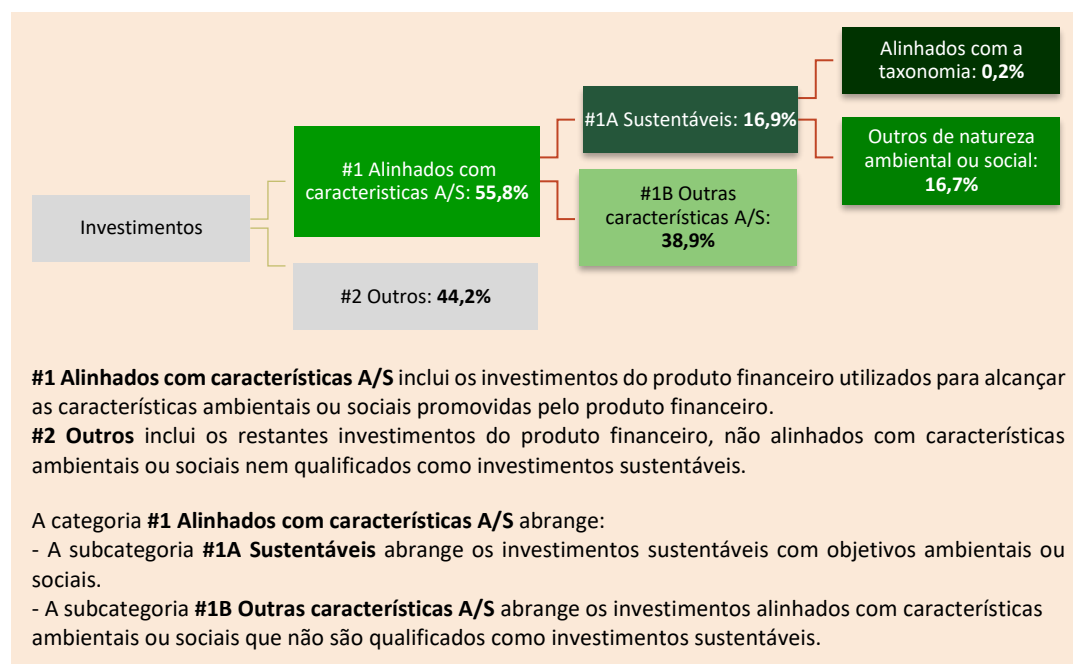
A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

● **Em que setores económicos foram realizados investimentos?**

Setor	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	86,97%
Banks	Diversified Banks	3,96%
	Regional Banks	0,48%
	Thriffs and Mortgages	0,14%
	Depósito à Ordem	2,27%
Liquidez	Depósito a Prazo	1,53%
	Electric Utilities	0,02%
Utilities	Gas Utilities	0,14%
	Independent Power Production and Traders	0,35%
	Multi-Utilities	0,60%
	Sovereign	0,78%
Government	Sovereign	0,78%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	0,12%
	Consumer Finance	0,09%
	Investment Banking and Brokerage	0,31%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	0,51%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	0,40%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	0,35%
Healthcare	Medical Devices	0,09%
	Medical Supplies	0,09%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	0,15%
Transportation	Trucking	0,12%
Mortgage Securities	WL Collateral CMO	0,09%
Real Estate	REITs	0,08%
Building Products	Building Products	0,08%
Insurance	Property and Casualty Insurance	0,06%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	0,05%
Automobiles	Automobiles	0,04%
Electrical Equipment	Electrical Equipment	0,04%
Chemicals	Specialty Chemicals	0,04%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,03%
Food Products	Beer, Wine and Spirits	0,03%
Liquidez	Depósito à Ordem	2,27%
	Depósito a Prazo	1,53%

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.



● **Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?**

● **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpriam a taxonomia da UE¹?**

Sim:

Gás fóssil

Energia nuclear

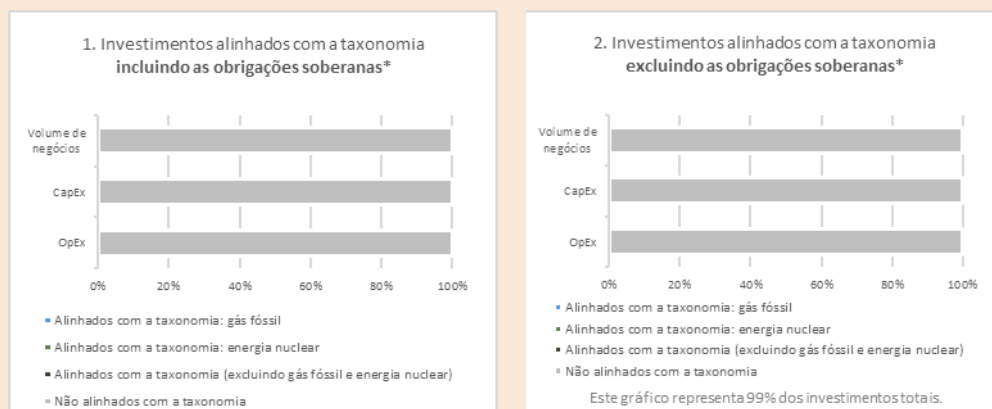
Não

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas ("mitigação das alterações climáticas") e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



*** Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.**

● **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Da totalidade das entidades alvo de investimento direto do fundo, correspondente a 13% dos ativos do fundo, apenas 13%, ou seja, 1,68% da carteira total de ativos, reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 0,2% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, não sendo divulgada a que tipo de atividades se referem. Relativamente à componente de fundos de investimento e ETFs não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

● **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da UE com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU no período anterior não é apresentada esta comparação.

São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 7,4% para a componente de ativos considerada como sustentável, 2,4% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 7,4% para a componente de ativos considerada como sustentável, 4,8% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo social não alinhados com a taxonomia da EU.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem investimentos em empresas de diversos setores de atividade e a quota-parte dos fundos de investimento ou ETFs não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sustentáveis de acordo com as suas políticas de investimento, ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, para a carteira de ativos diretos, não foram efetuados investimentos em setores excluídos, nem foram detetadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existia, no entanto, em 5 entidades em acompanhamento, correspondentes a cerca de 0,48% dos ativos, relativamente a potenciais situações de incumprimento estando todas incluídas na categoria “Outros”. Para a componente de fundos de investimento a aplicação destes critérios fica a cargo de cada sociedade gestora, podendo as mesmas, de acordo com a sua metodologia interna de análise ESG aplicar ou não estes ou outros critérios de análise ao cumprimento das salvaguardas mínimas.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Alocação Conservadora

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Conservadora – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 790 676 853 euros e um total de capital do OIC de 779 636 022 euros, incluindo um resultado líquido de 49 131 493 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Conservadora – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

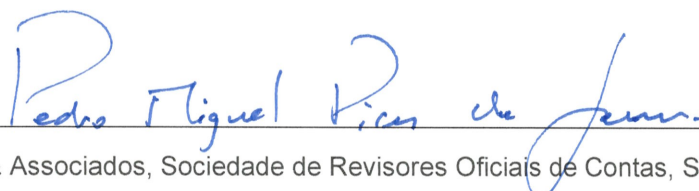
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)